

Resenha do livro “O judô na escola: a busca do equilíbrio no desenvolvimento humano”

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel¹

Uma resenha é um texto de natureza descritiva de uma determinada obra – seja ela um livro, um artigo científico, um filme, dentre outros (Gonçalves, 2020a). Destarte, o mote em questão aqui é o de trazer de maneira clara e objetiva os pontos mais relevantes para a leitura da referida obra resenhada. Importante ainda ressaltar que esta resenha acolheu as orientações tecidas por Gonçalves (2020b) sobre como tecer uma resenha acadêmico-científica.

2 Da autoria da obra

Parece indubitável que um livro carregue aspectos subjetivos (e até tendenciosos) sobre um tema. Importante lembrar que, sobre os critérios da ética, “(...) a subjetividade que repousa no liame autor-pesquisador deve ser exposta de maneira clara, para assim, de maneira *sine qua non*, evitar apontamentos crítico-pejorativos que possam vir a denegrir tanto a autoria quanto a obra do mesmo” (Mocarzel, 2024, p. 96). Assim, destaca-se a seguir a formação do pesquisador-autor da obra que é alvo desta resenha. O objetivo de tal ato busca auxiliar o leitor na compreensão das reflexões pontuadas pelo autor, entendendo sob um prisma sociológico que o somatório de suas experiências colabora significativamente no formato como o mesmo enxerga (e mesmo entende) o mundo ao seu redor, em uma perspectiva citada por Dürkheim (1968), um dos pais da sociologia moderna, da educação como segunda natureza do homem.

Ao que tange o conhecimento acadêmico, Valécio Senna Vasconcelos da Silva é licenciado pleno em Educação Física desde 1990 pela antiga Universidade Gama Filho na cidade do Rio de Janeiro. Não obstante, realizou especializações no campo da Ioga e também das Artes Marciais. Posteriormente, enveredou-se para sua primeira formação *stricto sensu* realizando e concluindo sua formação no Mestrado em Motricidade Humana em 2009 na Universidade Castelo Branco na cidade do Rio de Janeiro. Por fim, em terras d'além mar, cursou e concluiu sua segunda formação *stricto sensu* no Doutorado em Ciências do Desporto em 2019 na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Portugal. Já sobre sua formação marcial, é dito na obra que o autor possui ainda graduação como faixa preta em Judô e faixa preta 5º grau em Jiu-Jitsu Brasileiro. Ressalta-se ainda uma vasta experiência (e diversos títulos, importante dizer) em competições de altíssimo rendimento, como conquistas

¹ Doutor em Ciências do Desporto, Professor Adjunto I do curso de Educação Física da Universidade de Vassouras (campus Maricá). E-mail: professormocarzel@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9480-826X>

em campeonatos Pan Americanos, Europeus e mesmo Mundial.

Nessa guisa, reconhecendo a área de pesquisa e atuação profissional do autor, tendo em vista suas formações curriculares acadêmicas e marciais, suas competências científicas e profissionais se fazem altamente significativas para a produção dessa obra.

3 Da apresentação da obra

Inicialmente, o primeiro capítulo intitulado “A atividade física cotidiana e a interferência direta na evolução biomorfológica-hominídea” (Silva, 2021, p. 25) faz uma “viagem” histórico-antropológica profunda, realizando retrospectiva de natureza reflexiva sobre a evolução do homem. Ali, destacou a evolução humana e o ato de lutar, perfazendo reflexões que levam a ação do lutar como um ato de sobrevivência até sua transmutação para um meio educativo civilizatório como frequentemente abordado no meio marcial japonês: o *Dô* (Stevens, 2007; Mocarzel, Columá, 2020).

Em seguida, o autor transita pelos campos da antropologia explorando as teorias da evolução das espécies e as raças humanas, passando pelo Darwinismo, a formação das raças (apresentando um quadro evolutivo das espécies e subespécies hominídeas), aborda a família “Homo”, as atividades físicas ali praticadas e que por sua vez colaboraram no desenvolvimento humano e ainda traz à luz o que chamou de processo de “Hominificação” (Silva, 2021, p. 42).

Depois, recai em caminhos socioculturais, ressaltando algumas das primeiras civilizações que se tem registro da humanidade, pontuando suas peculiaridades, dando destaque ainda para suas atividades físicas e bélicas. Nota-se a ênfase dos entendimentos culturais e formas de ver o mundo das culturas do Oriente e do Ocidente, o que abre alas para a apresentação do mote principal da obra aqui resenhada: o Judô.

O segundo capítulo aborda o Judô diretamente. Contudo, o autor estrutura o início da narrativa no campo da filosofia, ressaltando os valores educacionais que ajudaram a constituir o estudo e prática do Judô, preconizados por seu criador Jigoro Kano no ano de 1882 no Japão.

Inicialmente, ao modo de “filograma” – como citado pelo próprio autor (Silva, 2021, p. 49) –, é trazido à luz a influência filosófica oriunda da cultura marcial chinesa que migrou até o Japão, o chamado Wushu² por meio do Mestre Shirobei Akiyama, conhecedor também dos saberes do Taoísmo e da Acupuntura. Todavia, no livro é dada significativa ênfase à narrativa histórica da transmissão do antigo Jiu-Jitsu, prática marcial originária das regiões Hindu e do Tibete, até o extremo leste da Ásia, chegando assim ao território nipônico, ganhando ali grande adesão e permeando pouco a pouco a cultura do povo japonês.

Assim, é dito que Jigoro Kano foi praticante de Jiu-Jitsu e estudou Letras e Ciências Morais na Universidade Imperial de Tóquio. Nessa guisa, objetivou “(...) criar um método de aperfeiçoamento físico, associado a uma filtragem gradativa do espírito, intervindo diretamente no comportamento social do indivíduo” (Silva, 2021, p. 51). Ao desenvolver seu método, o Judô, fundou a primeira academia da respectiva modalidade, a famosa Kodokan. Desde a criação do Judô, dividiu a modalidade em duas vertentes: esportiva (desportivo e pedagógico) e marcial (focado na defesa pessoal). Assim, em um espectro mais *lato* e amplo, é dito na obra que Jigoro Kano almejou fazer com que o Judô fosse uma técnica que conglomerasse em sua compleição aspectos da Educação Física, Mecânica, Física,

² Segundo Mocarzel, Queirós e Lacerda (2020), O termo Wushu é o nome original da arte marcial chinesa mundialmente conhecida como Kung-Fu. É dito ainda por Tubino, Tubino e Garrido (2007) que é um dos mais antigos métodos de autodefesa que se tem registro na humanidade.

Antropologia, Metafísica, Sociologia, Medicina, Psicologia, Biologia e Pedagogia. Enfim, uma visão que se aproxima do conceito de uma prática holística (Lima, 2000).

Por fim, ainda é apontado sobre a preocupação de Jigoro Kano utilizar sua criação, o Judô, como meio para a transmissão de sólidos princípios e valores educacionais. Poder-se-ia dizer aqui que, na visão de Jigoro Kano, sua prática estaria imersa em uma educação axiológica, como preconiza Patrício (1993).

No terceiro capítulo, o autor esmiúça o tema com diversas figuras e fotos em preto e branco oriundas de seu acervo pessoal, além de explicações de dezenas de técnicas do Judô (bem objetivas e claras, importante dizer). Ali é abordado desde o cumprimento formal, a prática de aquecimento, os *ukemis* (rolamentos e amortecimentos no solo), posturas e posições fundamentais, dentre outras práticas idiossincráticas que constituem o Judô. Outrossim, também são abordadas sessenta e oito técnicas tradicionais do Judô, divididas em áreas de concentração: *Nague-Waza* (técnicas de projeção), *Ne-Waza* (técnicas de solo), *Atemi-Waza* (técnicas de defesa pessoal) e *Kuatsu* (técnicas de primeiros socorros). Ao final do capítulo, são ainda apresentadas diversas terminologias japonesas relevantes para o estudo e prática do treinamento do Judô, ficando claro que tais terminologias compõem o *habitus*³ do judoca desde seus primórdios no treinamento.

O quarto capítulo é centrado em reflexões do Judô, sendo este uma ferramenta instrumental da Educação Física Escolar hodierna. Destaca-se que tal tema tem ganhado notoriedade no meio acadêmico, tanto no ensino fundamental (Vidal, 2023) quanto no ensino médio (Almeida; Rodrigues, 2023; Furtado, 2023), sendo hoje parte integrante da Base Nacional Comum Curricular – ou BNCC (Brasil, 2018) – documento norteador organizado pelo Ministério da Educação do Brasil (Donato *et al.*, 2023; Gomes; Scarazzato; Fabiani, 2023; Mocarzel; Cardias-Gomes; Costa, 2023). Entretanto, o cerne do capítulo recai em aforismos epistemológicos educacionais. Para isso, é apresentado o pensamento paradigmático do corpo como meio instrumental da transmissão de valores e conceitos não só salutareis, mas também socioculturais, dando-se assim uma *práxis*⁴ transmitida de geração em geração. Nessa perspectiva, o autor da obra destaca de maneira categórica que:

O enfoque da educação, através do movimento, constitui um vértice pedagógico da ciência da motricidade humana que, propondo a corporeidade como uma condição existencial naturalmente dada, promove a participação significativa do ser humano em sua ação interativa com o mundo (Silva, 2021, p. 110).

Ou seja, a ação do corpo em uma aula de Educação Física é cada vez mais permeada de significados e não tendo apenas o movimento pelo movimento, aproximando-se de uma visão mais integral do indivíduo através de uma prática cada vez mais holística, buscando de tal modo “(...) o aprimoramento e aperfeiçoamento de diversas áreas, perfazendo assim aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores” (Mocarzel, 2016, p. 78).

O quinto capítulo adentra no aspecto pedagógico curricular, abordando propostas de trabalho da aplicação do Judô na Educação Física Escolar. Não obstante, o autor traz um exemplo detalhado de plano de curso, dando luz ao Judô como disciplina. São mencionadas questões como: objetivos, metodologia, estratégias, conteúdos e desenvolvimentos didáticos.

³ Entende-se *habitus* como: “(...) uma matriz cultural que predispõe o indivíduo a fazer suas escolhas” (Murad, 2009, p. 123).

⁴ Expressão aristotélica que, segundo Mocarzel (2024, p. 98), significa “(...) união da teoria com a prática”.

Já como sexto capítulo, são apresentados alguns anexos de documentos auxiliares que podem colaborar na organização do ministrar de aulas de Judô para crianças. Os anexos trazem textos explicativos para entregar aos responsáveis, tabelas com dados didáticos, dentre outros informes instrucionais colaborativos.

Por fim, de forma conclusiva, o autor encerra sua obra esperançosamente, citando esperar assim possa colaborar com o desenvolvimento da sociedade, mesmo que de forma humilde e modesta. Posteriormente, são dispostas as referências bibliográficas que colaboraram e embasaram as reflexões para a confecção do livro aqui resenhado.

4 Considerações finais

Em síntese, Valécio Senna Vasconcelos da Silva trilhou um longo caminho através da história humana, trazendo luz a diversos aspectos antropológicos e culturais das civilizações, enfatizando as práticas marciais em especial o Judô, apresentando ponderações que servem como embasamento para a referida modalidade ser utilizada como um meio não só salutar e de desenvolvimento motor, mas também como uma prática civilizatória.

Referências

ALMEIDA, Maycon Ornelas; RODRIGUES, Heitor de Andrade. Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.129722. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129722>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 7 jul. 2022.

DONATO, Caio Fernandes *et al.* Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128543>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DÜRKHEIM, Émile. **Las formas elementales de La vida religiosa**. Buenos Aires: Editorial Schapire. 1968.

FURTADO, Renan Santos. Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.130380. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/130380>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; SCARAZZATO, Juliana; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma

experiência docente. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.129898. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129898>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 95–107, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3969652>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 4-7, 2020b.

LIMA, Luzia. **O Tao da Educação – a filosofia oriental na escola ocidental**. São Paulo: Ágora, 2000.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 11, n. 2, p. 70–82, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18002/rama.v11i2.4177>. Acesso em: 3 jan. 2025.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Resenha do livro “ensino (e aprendizagem) das lutas”. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v. 15, n. 1, Edição Especial, p. 95-100, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v15iEspecial.4216>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; CARDIAS-GOMES, Fabio José; COSTA, Paulo Ricardo Gayer Pereira da. Reflexões e discussões sobre as Lutas segundo a Base Nacional Comum Curricular. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.131328. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/131328>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; COLUMÁ, Jorge Felipe. **Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos**. 2 ed. Manaus: OMP, 2020.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; QUEIRÓS, Paula; LACERDA, Teresa Oliveira. Valores ético e estético do Kung-Fu: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-21, jun. 2020. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e62998>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

SILVA, Valécio Senna Vasconcelos da. **O Judô na escola: a busca do equilíbrio no desenvolvimento humano**. Jundiaí: Paco Editorial. 2021.

STEVENS, John. **Três Mestres do Budo**. São Paulo: Cultrix, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

VIDAL, Rafael Gemin. Metodologia do ensino das lutas esportivas aplicadas no ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128507. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128507>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Contribuições da autoria

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel: Todas as etapas da resenha

Data de submissão: 10/01/2025

Data de aceite: 09/09/2025